

RAZÃO DE SER — ESTATUTO EDITORIAL

O propósito do «Diário de Aveiro» que hoje aparece pela primeira vez é a informação diária na importante região das Beiras de que Aveiro é pólo de desenvolvimento. Informação que consideramos necessária para um melhor conhecimento da comunidade beirã, dos seus problemas do dia-a-dia, indispensável ao progresso regional com a efectiva descentralização do poder, para o desenvolvimento das enormes potencialidades da Região e das múltiplas capacidades das suas gentes.

«Diário de Aveiro» defende a liberdade de imprensa (a liberdade de publicação independente do poder político e do poder económico monopolista) como liberdade fundamental de uma democracia pluralista, para que a pluralidade de opinião possa ser livremente expressa, sem o que o próprio direito de voto perderia sentido.

Somos uma publicação diária de informação geral, não partidária, independente de grupos económicos, sociais e políticos.

A nossa orientação é eminentemente liberal e defensora dos interesses de Aveiro e das Beiras, através da regionalização e descentralização efectiva dos poderes, da livre iniciativa, no enquadramento da Europa das Regiões, da Europa politicamente integrada.

Entendemos que a capacidade de decisão que tem estado e continua a estar retida nas mãos do poder central deve ser rapidamente devolvida às regiões, às autarquias locais, para que as comunidades passem efectivamente a decidir daquilo que directamente lhes respeita, na defesa dos seus interesses, sem lugar a barrismos míopes e invejosos, para que terminem de vez as atrofias resultantes do poder macrocefalo concentrado em Lisboa.

SUBLANÇO MEALHADA-ALBERGARIA, 38 KM

AUTO-ESTRADA VAI ARRANCAR

A auto-estrada Mealhada-Albergaria vai arrancar muito em breve — foi ontem anunciado e o «Diário de Aveiro» teve oportunidade de confirmar junto da Brisa, empresa responsável pelos trabalhos.

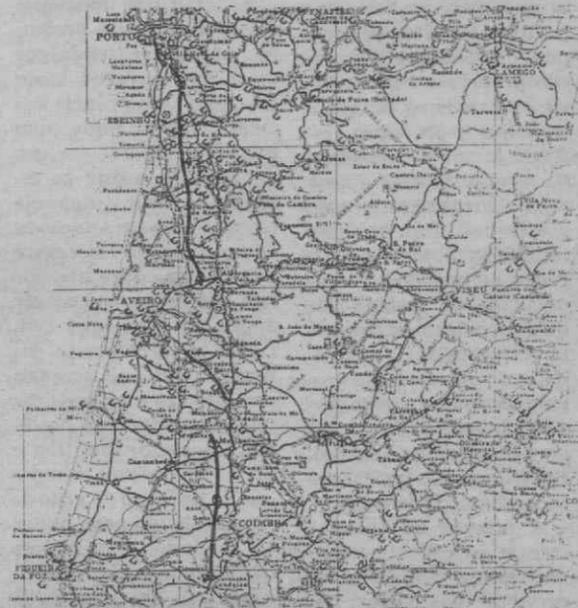
Esse arranque será formalmente dado sexta-feira próxima, com uma cerimónia solene a que se associam alguns membros do Governo e o próprio Primeiro-Ministro. Tal cerimónia vai decorrer na Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, seguindo-se-lhe uma visita aos estaleiros da Brisa no Mamedeiro (Aveiro).

Os 38 quilómetros de estrada que vão ser agora construídos estão divididos em duas partes: Mealhada-Águeda e Aveiro-Norte. Os

trabalhos por sua vez comportam duas vertentes fundamentais: as obras de arte (viadutos dos Rios Leira, Largo, Ponte, Vouga e Ribeira do Fontão); e a abertura da auto estrada propriamente dita. Da Brisa disseram-nos ontem que os trabalhos se vão iniciar dentro de escassas semanas.

A construção deste troço vem permitir a ligação directa por auto-estrada de Condeixa ao Porto, num total de 120 quilómetros.

Em próxima edição nos referiremos em mais pormenor a este assunto de extrema importância para toda a região, agora, cruzada por duas importantes vias rodoviárias: auto estrada Coimbra-Porto e via rápida Aveiro-Vilar Formoso.



No mapa vê-se, a traço grosso, os lanços de auto-estrada que já existem entre Porto e Coimbra. E vê-se também o espaço que agora vai ser ocupado pelo sublanço Mealhada-Albergaria.

NESTA EDIÇÃO

JULGAMENTO
NO TRIBUNAL
DE AVEIRO:
O QUE SE DISCUTE

Pág. 2

HOMICIDA
CONDENADO
EM AVEIRO A 18 ANOS
DE PRISÃO

Pág. 3

PRODUTORES
DA BATATA
ESTÃO REUNIDOS
EM AVEIRO



Pág. 3

TORNEIO DE HÓQUEI
EM PATINS EM ANADIA

Pág. 9

LUSO TEM MAIS
UM CENTRO DE FÉRIAS

Pág. 4

EANES DIZ NÃO A ELEIÇÕES ANTECIPADAS

Figueiredo Dias Primeiro-Ministro?

Ler na
última
página

Moda-Praia para este ano: muita ousadia

Chegados ao tempo de praia (e ele aí está), as preocupações das senhoras vão em alguma medida para a roupa que se usa (ou não usa...) no tempo que podem passar à beira mar. Foi a pensar nas suas leitoras que «Diário de Aveiro» foi saber, junto de uma conceituada empresa-fabricante da especialidade, a moda-mar para este ano. Que, na linha do que se vem adivinhando, se caracteriza, em alguns dos seus modelos, pela muita ousadia.

Na foto que aqui publicamos poderão as leitoras apreciar dois dos modelos que se vão usar e o da direita até tapa bem a barriga. Para outros modelos e maior pormenorização deste assunto remetemos as leitoras para a página 10 desta edição. E os leitores também devem ler. Não custa nada andar actualizado nestas coisas e fica-lhes bem.

JUNIORES DO BEIRA-MAR A CAMINHO DO LUXEMBURGO

Os juniores do Beira Mar tiveram este ano uma época brilhante. Para a próxima vão disputar o Nacional da categoria e como prémio do seu labor, foi-lhes dada a oportunidade de uma digressão ao Luxemburgo, para onde partiram esta manhã. «Diário de Aveiro» foi ver o ambiente. E falou com o treinador. E com um dos jogadores também. Em Desporto encontrará o leitor este assunto.



PSD REÚNE SÁBADO NA CURIA

No próximo sábado vai reunir na Curia o Conselho Nacional do PSD para «análise da actual situação política». Trata-se da primeira reunião deste órgão social-democrata depois de desencadeada a crise governativa com a ruptura da coligação. E o seu interesse maior reside em saber como se manifestará o Conselho perante o comportamento de Cavaco Silva à frente dos destinos do partido desde o Congresso da Figueira da Foz, comportamento que a muitos terá surpreendido pela dureza das posições tomadas, metodologia a que o Conselho Nacional do PSD não estava nada habituado.

Prevê-se que a actuação do novo líder social-democrata seja totalmente ratificada e neste momento não se descortinam vozes susceptíveis de virem pôr em causa o rompimento de coligação que servia de suporte a uma solução governativa reconhecidamente ineficaz à medida que as eleições presidenciais, se vêm aproximando. Tudo indica, pois, que Cavaco e Silva sairá reforçado deste Conselho Nacional e que consiga gerar no seio do partido um novo elan capaz de o capultar para uma campanha eleitoral que se avizinha e onde o PSD se apresenta na esperança de ver reforçado o seu peso eleitoral, disputando com o Partido Socialista a apetecida posição de partido mais votado.

Aliás as próximas eleições legislativas não terão apenas este motivo de interesse. Se é previsível que alguns partidos não alterem muito a sua força eleitoral, fica em aberto a questão de saber como reagirá o eleitorado à nova liderança social-

(Cont. na última página)

Bom dia, Aveiro

«O «Diário de Aveiro» terá o êxito que justificar a sua acção futura», disse de nós há dias um colega da Comunicação Social de Aveiro. Disse e disse bem.

Nós, jornal bebé que aqui iniciamos os primeiros passos, teremos o êxito que formos capazes de conseguir. E esse é o desafio que aceitamos ao editar um jornal diário em zonas onde os índices disponíveis parecem atribuir-lhe carácter de alguma aventura. Mas fazemo-lo e fazemo-lo sobretudo com uma enorme braçada de esperança. Não tanto pelo que sabemos ser capazes. Muito mais pela enorme confiança que depositamos numa região que por mérito próprio se colocou entre as primeiras no que a trabalho e produção respeita. Já uma vez dissemos de Aveiro ser esta a zona mais «germânica» do todo continental, com isso pretendendo homenagear o poder de iniciativa e a capacidade de trabalho de que encontramos paralelo na extraordinária capacidade de recuperação económica de que o povo germânico tem dado provas em períodos de crise difícil. Reafirmamo-lo agora com fundamento redobrado.

A ousadia que aqui se comete ao editar este jornal assenta muito mais no acreditar nos outros. Naqueles que vão ser nossos leitores e anunciantes. Simplesmente amigos ou até naqueles que acharem por bem atribuir-nos desígnios de que não nos cabem. A colaboração e sentido crítico de uns e de outros materializarão a ideia que temos da informação: um serviço de interesse público que não deve servir outros fins que não sejam os interesses dos seus destinatários.

Nesta concepção reside a nossa força e a nossa confiança. Sabemos ao que vimos. Sem trazer na man-

ga outras preocupações que não seja dotar Aveiro e região de um jornal diário. Vamos consegui-lo porque as pessoas de boa fé encontram-se sempre no dobrar das primeiras esquinas.

E vamos consegui-lo também com a ajuda da imprensa local não diária que de forma tão nobre tem sabido ser porta-voz de uma região que nada deve a favores alheios. A seu lado seremos apenas mais um e no seu exemplo e na dignidade da sua existência saberemos colher os ensinamentos que nos orientarão.

É certo que nascemos em época de crise profunda, agora acentuada por mais um Governo caído aos pés da sua própria ineficácia. Nascemos num quadro temporal em que de novo se assiste ao estendal de lavar roupa suja em que acabam sempre os casamentos por interesse e de ocasião. Mas até por isso valerá a pena nascer agora, se bem que com riscos eventualmente dobrados. Porque seremos com certeza mais uma voz não acomodada às benesses do poder político e daqui lançaremos, sempre que se justificar, o grito de revolta de um povo que se vai sentindo traído aos pés da esperança que lhe venderam. De um povo que de sol a sol, na fábrica, no campo e no escritório, faz da sua vida uma permanente e autêntica jornada de luta. Em nome da família é certo. Para sustento dos seus, é verdade. Mas também em nome do que resta de dignidade nacional, as mais das vezes vilipendiada aos pés de políticos e gestores sem escrúpulos que dos interesses nacionais e da coisa pública têm a concepção da contemporaneidade: «sirva-se».

Lino Vinhal

AINDA A AGITAÇÃO NOS SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO EM 1982

Peliz Ribeiro queixou-se e o julgamento está a decorrer

As gentes de Aveiro têm passado despercebidas as sessões de audiência que desde segunda-feira passada estão a decorrer no Tribunal Judicial desta cidade relativas a um processo em que são arguidos dois jornalistas do semanário «Expresso»: Celestino Amaral na qualidade de autor do texto que motivou fosse acusado pelo crime de abuso de liberdade de imprensa; José António Saraiva como cúmplice, na qualidade de director daquele jornal.

Mas se este tipo de processo é, felizmente, relativamente raro, o interesse do que ali se discute resulta sobretudo do facto de estar em causa a actuação do vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro, dr. Peliz Ribeiro. O texto publicado por aquele semanário de Lisboa terá resultado de uma investigação feita pelo seu autor a qual terá para si indiciado a prática de diversos actos susceptíveis de serem considerados como eticamente reprováveis e eventualmente puníveis como ilícitos penais. Estaria neste caso, ainda segundo o texto referido e as afirmações mantidas em tribunal, a atribuição pelos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro de diversas empreitadas de acordo com uma metodologia susceptível de deixar adi-

vinhar situações de clareza duvidosa, como o seria o caso de tais empreitadas (referentes a obras feitas no refeitório, as primeiras de adaptação, outras de ampliação) serem entregues a quem não era empreiteiro mas simples intermediário (amigo do queixoso) que por sua vez as entregaria a outrém. Como ainda uma cena de tiros havida num dos gabinetes daqueles Serviços e da qual resultaram ferimentos graves numa funcionária (operada no hospital para extracção de um projectil) sem que qualquer investigação tivesse sido feita. O artigo do «Expresso» é de finais de 82 e os factos a que se refere datam de 76 e seguintes.

Este julgamento, a que foi dada uma certa carga emocional, caracterizou-se, sobretudo no seu início, pela fuga das partes para a pormenorização

jurídica, com requerimentos atrás de requerimentos, dando ideia de preocupações exageradas pela subtilidade técnico-jurídica.

O que se terá ficado sobretudo a dever ao facto da Defesa ter pretendido atribuir a este tipo de julgamento um certo cariz: o insólito de pela denúncia de situações anómalas (que não sabemos se foi este o caso nesta situação concreta) serem os jornalistas que se sentam no banco dos réus, enquanto que a pessoa visada se teria limitado a ver arquivar um processo administrativo instaurado pelo Ministério da Educação, inquirido que, pela própria natureza das coisas, deixaria sempre de fora matéria susceptível de investigação policial. Por outro lado, o dr. Miguel Reis, advogado de Defesa e durante muitos anos jornalista de profissão, terá querido como que punir, à margem do processo, a facilidade com que certas Instituições se fecham em copas quando solicitadas a prestar informações, correndo em contrapartida a sete pés para as portas dos tribunais quando se sentem lesados com notícias que eventualmente seriam melhor sucedidas se a sua elaboração tivesse sido facilitada.

O «Expresso» não foi para a prova dos factos mas a tática seguida pela Defesa acabou por trazer de novo a terreira todo um clima inicial de suspeição sobre o comportamento do queixoso, fazendo como que — e foi-o dito em tribunal — a tentativa da prova indirecta dos factos.

Factos sobre os quais o «Diário de Aveiro», naturalmente, se não pronuncia. Desconhecemo-los e não falaremos do que não sabemos. Da decisão do Tribunal esperamos dar notícia quando ela for conhecida. Até lá fica no ar a expectativa de tentar antecipar a decisão do Tribunal, adivinhando-a em cada gesto: a assumpção de responsabilidades pelo autor do artigo que não lateralizou desculpas e preferiu jogar de frente, correndo mais riscos mas fazendo-o com dignidade; como saliente se tornou também a matreirice de uma Acusação pública e particular, que preferiu não jogar de início todos os seus trunfos e, finalmente, o notável rigor com que o juiz dr. Maio Macário tem conduzido a discussão de um assunto que, pela sua natureza e até pelas partes nele envolvidas, tende a ultrapassar os limites estritamente jurídicos.



O exterior do Tribunal de Aveiro, construção recente mas manifestamente insuficiente. Por exemplo, nem sala para as testemunhas tem. Durante horas e horas as pessoas têm que aguardar num corredor.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 1

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro» — Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suenca, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas. S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

DIÁRIO DE AVEIRO

TABELA DE PUBLICIDADE

Impressão em «off-set» (MEDIÇÃO EM CORPO 5)

| | |
|--|-----------------|
| Anúncio de página inteira (1200 linhas) em página de texto | 66 000\$00 |
| Anúncios de 1/2 página (600 linhas) em páginas de texto | 33 000\$00 |
| Anúncios de página inteira em páginas de anúncio | 63 000\$00 |
| Anúncios de 1/2 página em páginas de anúncio | 30 000\$00 |
| Preço por linha | |
| Anúncios em páginas de anúncios, até 600 linhas (1/2 página) — linhas além de 600 | 50\$00 / 55\$00 |
| (São consideradas páginas de anúncios as páginas pares com numeração superior às centrais e a penúltima página). | |
| Anúncios em páginas de texto | 55\$00 |
| Anúncios nas páginas de Aveiro | 75\$00 |
| Anúncios na última página | 110\$00 |
| Anúncios na primeira página | 250\$00 |
| Anúncios em páginas especiais | 75\$00 |
| Anúncios em forma de notícia em página de texto, com indicação de publicidade | 110\$00 |
| Anúncios com localização escolhida — aumento de 20\$00 por linha. | |
| Anúncios para compor em idioma estrangeiro — o dobro dos preços normais. | |
| Anúncios a duas cores — condições a estabelecer. | |

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Até cinco palavras (e mediante apresentação do cabeçalho do Diário de Aveiro do dia) grátis
Cada palavra a mais 15\$00
Anúncios com resposta para o Jornal — taxa de 150\$00 sobre o custo das publicações.

Os anúncios devem ser entregues redigidos de 2.ª a 6.ª feira até às 18 horas da véspera da publicação, na sede do nosso jornal, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B (telefone 24601 e telex 37489) em Aveiro, ou até às 10 horas na Rua José Sarmento, n.º 2 (telefone 800925 e telex 43579 em Lisboa).

Nas nossas delegações de Agueda (Rua José Lucena, 120-3.º, telefone 63880 e telex 37109), Viseu (Rua D. António Alves Martins, 34-3.º, telefone 25357 e telex 53449), Figueira da Foz (Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º, telefone 25146 e telex 52451), e Coimbra (Rua da Sofia, 179, telefone 25461 e telex 52451) recebem-se anúncios também até às 18 horas. Os anúncios chegados depois desta hora terão um aumento de 20% com excepção de falecimentos.

Sobre o preço desta tabela acrescem a cargo dos seus anunciantes 12% de impostos.

Páginas a 6 colunas de 4,3 cm de largura cada.
Altura de cada coluna — 200 linhas de corpo 5 — (37,5 cm).
Largura de cada página — 25,6 cm.

Diário de Aveiro reserva-se o direito de não publicar publicidade que esteja em desacordo com a sua orientação. Caso as circunstâncias o exijam, poderá ser adiada a data de inserção de qualquer anúncio ou alterada a sua localização.

«IV COLÓQUIO NACIONAL SOBRE A PRODUÇÃO DE BATATA» A DECORRER EM AVEIRO

Agricultores das zonas de Aveiro e Bairrada imprimem dinâmica de modernidade — Constatou o eng.º Fernando Rosete



A Mesa que preside aos trabalhos no decorrer dos quais foi posta em dúvida a propalada importação da batata.



Produtores interessados no debate de uma questão a que a adesão à Comunidade trouxe novos elementos.

Congresso dos Empregados de Escritório alargou âmbito do seu sindicato

No passado fim-de-semana reuniu em Aveiro o 3.º Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, sob o lema «Alargar a Acção e Reforçar o Sindicalismo Democrático, Forte e Independente».

A mesa do Congresso era constituída por Agostinho Teixeira, presidente, Carlos Serrazola, vice-presidente, e os secretários Américo de Pinho Freitas, Aníbal Gouveia e Jorge Bastos Sousa. Presentes ainda o sindicalista e deputado à Assembleia

da República, José Valente de Almeida.

Como nota saliente deste Congresso, o alargamento do âmbito do sindicato que deixou a sua designação antiga, para passar a ser reconhecido como Sindicato Democrático do Comércio, Escritórios e Serviços Centro-Norte — «SINDCES».

Por proposta do secretário-geral do Sindicato, os congressistas guardaram um minuto de silêncio, no início dos trabalhos, em memória do dirigente sindical recentemente

falecido, António Pereira dos Santos, tendo o secretário-geral, José Valente, enaltecido a actividade do extinto, nos diversos campos em prol do sindicalismo democrático.

Depois de um vivo debate, foram aprovadas as alternativas dos estatutos que contemplam importantes situações, como o âmbito e a designação do sindicato.

Após as eleições, a que apenas foi submetida uma lista, foram conhecidos os novos corpos dirigentes do sindicato, ficando a presidir ao Conselho Geral (25 membros mais

10 suplentes) Carlos Lopes de Oliveira, ao Conselho de Disciplina, Aníbal Marcelino Gouveia, ao Conselho Fiscalizador de Contas, Álvaro Torres Breda, e no Secretariado, apurou-se a seguinte constituição:

José de Almeida Valente, Jacinto Delfim Martins, Ventura da Fonseca, Pereira Lopes, Costa Matos, Jorge Teixeira, Maria de Fátima Naia, Vieira Pinheiro, Bastos de Sousa, Santos Tavares, Marques Alves, Maria Manuela Valente da Silva, e José Chuva Bagão.

Mais de duas centenas de participantes estão, desde ontem, a debater problemas relacionados com a produção de batata no «IV Colóquio Nacional», que este ano está subordinado ao tema «A Produção Portuguesa da Batata no Mercado Internacional Alargado», e que se prolonga até ao fim da tarde de amanhã.

No amplo salão do Hotel Afonso V, em Aveiro, este «IV Colóquio Nacional» teve a presidir à sessão de abertura, o governador civil de Aveiro, dr. Gilberto Madail, encontrando-se na mesa de honra, o presidente da Edilidade aveirense, dr. José Girão Pereira, presidente da Junta Nacional das Frutas, dr.ª Isilda Branquinho, presidente do Instituto Nacional da Investigação Agrária, prof. Carlos Portas. Presentes ainda, pela comissão organizadora, o eng.º Fernandes da Silva, o agricultor da região, Afonso Libório e o representante da Direcção Regional de Agricultura, eng.º Ramos de Moura. No primeiro dia dos trabalhos foram apresentadas várias comunicações sobre «batata de consumo» e «perspectivas da produção portuguesa».

O eng.º Ramos Rocha falou sobre «os aspectos comunitários da política de produção de batata», seguindo-se-lhe intervenções de técnicos escocês (mr. A.A. Sinclair) e holandês (Dr. J. Poppe), que abordaram a produção de batata de consumo nos países da Europa Ocidental, e factores que determinam o preço do custo, respectivamente.

«Regulamentação comercial inter-países» e «elementos económicos da cultura da batata», foram os temas dissecados pelos eng.ºs José Rego e Oliveira Batista.

A tarde, após o almoço, os «custos de produção» nas regiões de Trás-os-Montes, Beira Interior e Beira Litoral, foram analisados pelos eng.ºs téc. agrários José Sardinha, Marques Assunção e Fernando Rosete, respectivamente.

Da intervenção deste último salientamos a sua afirmação de que «é na plataforma litoral, numa faixa de 30 km compreendida entre Ovar e Figueira da Foz (responsável por cerca de 50% da produção regional) que condições edafoclimáticas e estruturais mais favoráveis têm permitido avançar na busca de tecnologias melhoradas, muito embora

limitadas à condicionante sobejamente conhecida que é a pequena dimensão da prosperidade. É notável o esforço dos agricultores da zona de Aveiro e também da Bairrada que, com recurso quase exclusivo a capitais próprios, têm imprimido nas suas explorações dinâmicas de modernidade tão necessárias agora face ao desafio que se lhes depara com a nossa entrada na Comunidade Económica Europeia». Referindo-se, depois, ao interior da Beira Litoral, aquele técnico agrário ainda afirmou que conduzam a cultura para uma situação de rendimentos em paridade com os da plataforma litoral, a sua importância no volume de produção não pode, de modo algum, ser menosprezada — salientando o caso do distrito de Viseu.

A batata de primor, isto é, a de cultura do cedo, bem como os calendários culturais nas principais regiões, foram depois escalpelizados pelo eng.º téc. agrário Francisco Caldeira.

Após a projecção do filme «A Cultura Mecanizada da Batata», comentado pelo eng.º agrário Gonçalves Rodrigues, houve lugar a um amplo debate.

O «IV Colóquio Nacional Sobre a Produção de Batata» prossegue hoje ainda com algumas intervenções sobre a batata de consumo mas um debate mais alargado sobre a batata semente, estando previstas, para além das intervenções de técnicos portugueses, de técnicos dinamarqueses, escoceses e canadianos.

Este «IV Colóquio Nacional» tem a organização da Associação Portuguesa de Horticultura e Floricultura, e apoios vários entre os quais da Agroscoop, a AAIEP, CM de Aveiro, Ciba-Geigy, Cooperativa de Oliveira do Bairro, Cooperativa de Vagos, Governo Civil de Aveiro, Junta Nacional de Frutas, INIAER, Lacticcop, SAPEC, Unicentro, Ucanorte, Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora e ainda das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do distrito de Aveiro, e a colaboração especial da Caixa Geral de Depósitos.



Um aspecto do Congresso.

CRIME DO ANO PASSADO NA GAFANHA DA NAZARÉ

Homicida condenado a 18 anos de prisão

Em julgamento cuja sentença foi lida na segunda-feira passada no Tribunal Judicial de Aveiro, foi condenado a 18 anos de cadeia o jovem Manuel dos Santos Alberto, de 31 anos, natural da Gafanha da Nazaré, localidade onde em Março do ano passado matou a tiro o sr. Francisco Caseiro Conde, de 57 anos, natural da Murtoza mas também residente na Gafanha.

Os factos passaram-se numa boite e aconteceram depois do Manuel dos Santos Alberto ter bebido uns copos e toldado o juízo. Mais tarde viria a reconsiderar a sua atitude, entregando-se com a arma às autoridades, gesto que o Tribunal lhe relevou, apesar dos 18 anos de cadeia a que foi condenado. O tempo de prisão preventiva é-lhe contado (um ano aproximadamente) pelo que, se na Penitenciária de Coimbra, para onde foi transferido, tiver bom comportamento, poderá requerer a liberdade condicional a meio da pena, portanto daqui a oito anos.

Além dos 18 anos de prisão efectiva o réu foi ainda condenado a pagar 800 contos de indemnização a quem a ela se julgar com direito.

UM BENEFÍCIO PARA OS TRABALHADORES

Inaugurado Centro de Férias do Inatel

Foi inaugurado no passado dia 13, data em que se cumpriu o 50.º aniversário do Inatel, o Centro de Férias daquele instituto no Luso.

O novo centro situa-se no edifício que outrora foi ocupado pelo Hotel Lusitano, tendo, em 1976, sido adquirido pelo Inatel. Em fins de 1982, na sequência de um despacho conjunto subscrito pelos secretários de Estado do Turismo, do Trabalho e do Emprego de então, foram iniciadas as obras de remodelação do antigo hotel, praticamente em ruínas na altura, que o transformaram numa bela unidade de hotelaria destinada a trabalhadores, com capacidade para alojar 180 pessoas, integrando as suas instalações uma piscina, uma discoteca, 2 salões de televisão (1 de 2 canais), um parque infantil, um grande restaurante, uma capela (cujo patrono é St.º António) e 72 quartos, todos com casa de banho privativa e dotados de aquecimento.

O custo total desta obra foi da ordem dos 335.000 contos, havendo a realçar o aproveitamento de algum material cedido pelo ex-Fundo de Fomento de Habitação.

De salientar que embora destinando-se a um centro de férias para trabalhadores, existe a

possibilidade de, fora da época normal de férias, ser o mesmo aproveitado para realizar acções de formação e reciclagem profissional na área da indústria hoteleira, dependendo a sua concretização das entidades que tutelam a formação profissional no sector.

As cerimónias da inauguração estiveram presentes várias individualidades, das quais destacamos o ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, o bispo de Coimbra, D. João Alves, o presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Pires Santos e o director do Inatel, Fernando Marques.

Após a entronização da capela e da visita às instalações foi servido um almoço no restaurante do centro, tendo lugar, de seguida, uma sessão solene na qual intervieram vários oradores, tendo o director do Inatel referido que o empreendimento «vai contribuir para o desenvolvimento desta belíssima região, quer com a criação de novos postos de trabalho, quer com a animação das actividades económicas locais», agradecendo depois à Junta de Freguesia do Luso e à Câmara Municipal da Mealhada toda a colaboração que prestaram ao Inatel.

A encerrar a sessão, usou da palavra o ministro do Trabalho, que disse «estar feliz por participar na inauguração de um empreendimento que vai possibilitar a muitos trabalhadores e famílias virem para férias num dos locais mais belos do país», tendo continuado, afirmando que «devido à falta de mão-de-obra qualificada na indústria hoteleira, defendendo a implantação de uma escola de hotelaria

neste centro, pois a formação profissional é a chave para ultrapassar as dificuldades do País, não tendo nós nada a recear da entrada na CEE, assim que se formem quadros técnicos devidamente qualificados».

Como nota final, é de salientar que o centro de férias entra em funcionamento nos princípios de Julho, estando já a sua lotação esgotada para este Verão.

«CONTO DO VIGÁRIO»
CONTINUA A PREOCUPAR
P.S.P. DE AVEIRO

Do relatório mensal da Polícia de Segurança Pública de Aveiro ressalta a preocupação daquela polícia relativamente às burlas através do «conto do vigário», que no mês anterior vitimaram duas pessoas de Aveiro — uma em 130 contos e outra em 200.

Também os cheques sem cobertura tiveram um agravamento de cerca de cem por cento (15 queixas em Maio contra 8 de Abril), e igualmente as acções de furto de estabelecimentos comerciais, do interior de viaturas e de obras em construção tiveram aumentos.

A PSP efectuou operações conjuntas com agentes das Actividades Económicas e Inspeção do Trabalho. Com a primeira entidade foram fiscalizados 32 estabelecimentos, sendo detectadas duas infrações anti-económicas. Com a Inspeção do Trabalho a PSP fiscalizou 58 viaturas tendo detectado 17 infrações.

Já em líhavo parece andar tudo mais calmo. Na realidade a PSP não registou em Maio qualquer queixa por furto. No entanto, após investigações conseguiu capturar dois jovens que haviam furtado fio eléctrico de uma obra em construção.

EM ÁGUEDA

Museu da Fundação Dionísio Pinheiro
vai ser inaugurado dentro de dias

No próximo dia 28 de Junho será inaugurado, em Águeda, o Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, em cerimónia presidida pelo ministro da Cultura e com a presença de autoridades religiosas, civis e militares da região.

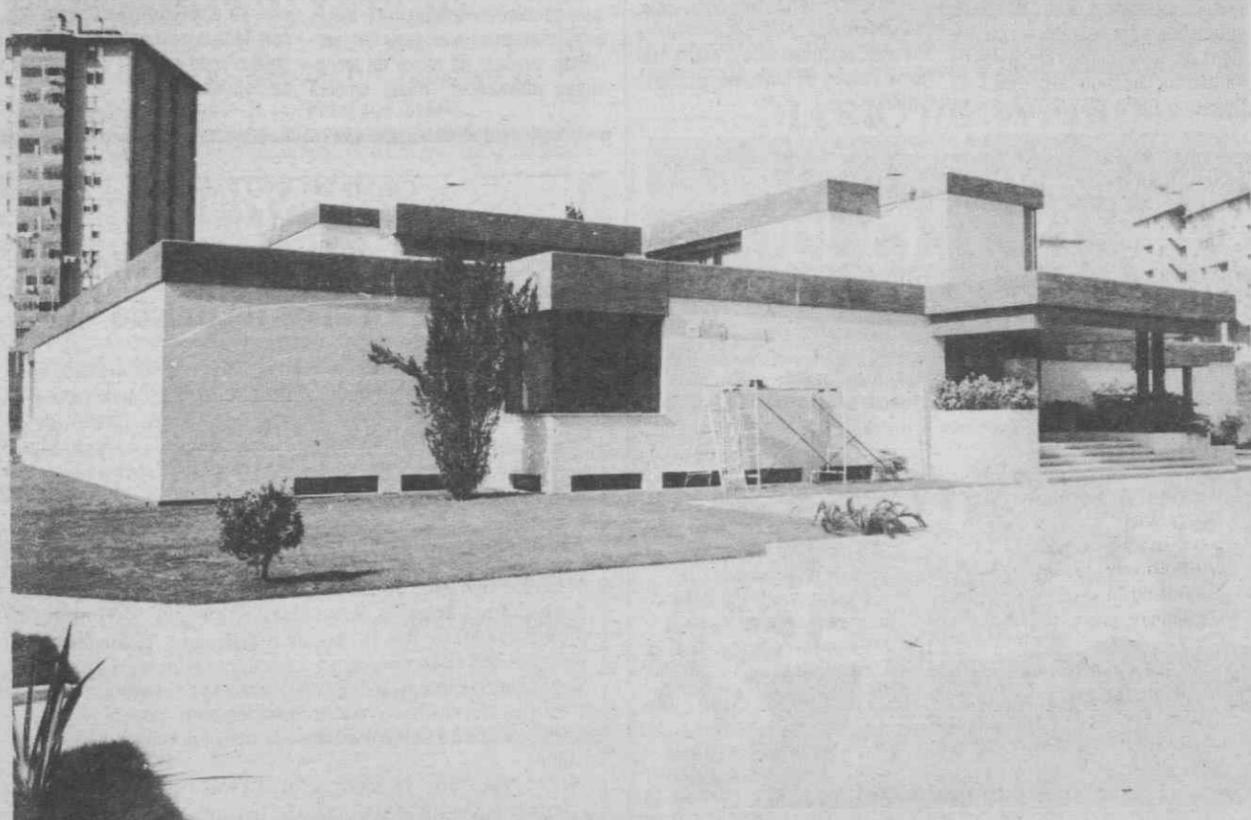
Para o dia desta inauguração o

Conselho de Administração da Fundação elaborou o seguinte programa: às 10.00, missa de sufrágio na Igreja Matriz de Águeda por alma dos fundadores; às 10.30, romagem ao cemitério de Águeda; às 11.30, inauguração do Museu e Salão de Exposições anexo, seguida de sessão solene a que presidirá Sua Ex.ª o

ministro da Cultura e às 13.30, almoço de encerramento, no restaurante da Pateira de Fermentelos.

O Museu da Fundação Dionísio Pinheiro tem estado a ser organizado sob a orientação do dr. Pedro Dias, do Museu Machado de Castro, de Coimbra, e apresentará uma galeria

de obras de valor inestimável, além de uma capela onde ressaltam duas obras de talha em madeira e um crucifixo de marfim. Numa das outras salas do Museu merecem atenção especial peças de cerâmica e entalhes a marfim, obras raríssimas e algumas das quais com a interdição da saída do país.



Aspecto exterior da Fundação Dionísio Pinheiro

Escola Secundária
N.º 1 de Águeda
organiza
prova de ciclismo

Com o objectivo de estabelecer o contacto entre a escola e o meio e ainda de fomentar o convívio entre professores, alunos e funcionários das Escolas Secundárias de Águeda e de Oliveira do Bairro, realiza-se, no próximo dia 21, uma prova de cicloturismo organizada pela Escola Secundária N.º 1 de Águeda.

A partida será dada pelas 8.45

horas junto das instalações deste estabelecimento de ensino, passando a caravana por S. Pedro, Assequins, Bolfiar, Belazaima, Boialvo, Águeda de Cima, Casarão, Estádio Municipal de Águeda, Ponte do Ribeirinho, regressando daí ao ponto de partida.

A GNR garantirá a segurança dos cicloturistas.

As inscrições são grátis.



FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS SINDICATOS
DA FUNÇÃO PÚBLICA

CARTA ABERTA SOBRE A SITUAÇÃO
NOS SERVIÇOS SOCIAIS
UNIVERSITÁRIOS (S.S.U.)

Exmos. Senhores,
Primeiro-Ministro
Ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares
Ministro da Educação
Presidente dos Serviços Sociais do Ensino Superior

Certamente que V. Ex.ªs estão todos bem informados acerca do que se tem passado nos Serviços Sociais Universitários (SSU) nos últimos anos, quanto à situação profissional dos trabalhadores e à administração dos dinheiros públicos.

Até 17 de Maio de 1980, os SSU regiam-se por legislação avulsa, sendo a redacção de algumas disposições legais aí contidas, enigmática e até abusiva. Nesta data foi publicado o Decreto-Lei n.º 132/80 que continha «AS BASES FUNDAMENTAIS DELIMITADORAS DA ESTRUTURA DOS DIVERSOS SERVIÇOS SOCIAIS DO ENSINO SUPERIOR, CONSTITUINDO O QUADRO NORMATIVO QUE HÁ-DE NORTEAR A SUA ORGANIZAÇÃO», reconhecendo terem-se verificado «ACTUAÇÕES CONTRADITÓRIAS E POR VEZES A MARGEM DOS PRINCÍPIOS LEGAIS EM VIGOR».

Com este diploma pretendia-se, «A DEFINIÇÃO DE PRINCÍPIOS GERAIS DELIMITADORES DA ORGÂNICA» destes serviços e ainda UNIFORMIZAR E NORMALIZAR A SITUAÇÃO DO PESSOAL, O QUE DEVERIA TER OCORRIDO ATÉ FINAIS DE SETEMBRO DE 1980.

A LEI CONTINUA POR CUMPRIR

Cinco anos após a publicação do referido Decreto-Lei, continuam-se a verificar as situações constatadas por este Diploma:

- A GESTÃO DO PESSOAL NÃO OBEDECE A QUALQUER CRITÉRIO MINIMAMENTE ACEITÁVEL, DESIGNADAMENTE QUANTO A ADMISSÕES E PROMOÇÕES.
- A SITUAÇÃO JURÍDICA EM QUE SE ENCONTRAM OS TRABALHADORES CONTINUA A SER PANTANOSA.
- ASSISTE-SE A PROMOÇÃO DO OPORTUNISMO E DA INCOMPETÊNCIA, NALGUNS CASOS COM COBERTURA DA HIERARQUIA.

«FUMOS DE CORRUPÇÃO»

Mandou-se proceder à análise da gestão económico-financeira dos Serviços. Ordenaram-se inquéritos, designadamente aos Serviços Sociais das Universidades de Aveiro e Lisboa. Ordenou-se uma sindicância aos SSU do Porto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES, SE OS HOUVE, DESCONHECEM-SE, APESAR DE SE TER AFIRMADO PUBLICAMENTE QUE OS S.S.U. ERAM «EMPRESAS DEGRADADAS E CORRUPTAS».

NÃO SE CUMPRE A LEI, NÃO FORAM TOMADAS MEDIDAS, COMPROMETE-SE O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES, PREJUDICAM-SE GRAVEMENTE OS TRABALHADORES. PERMITE-SE QUE AS SUSPEITAS DE CORRUPÇÃO SE MANTENHAM, SEM QUE O GOVERNO E OS S.S.U. ASSUMAM AS SUAS RESPONSABILIDADES NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS.

TODOS LAVAM AS MÃOS COMO PILATOS

Afinal, srs. Primeiro-Ministro, ministro de Estado, ministro da Educação e srs. presidentes dos SSU, os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários são TRABALHADORES PORTUGUESES DE PLENO DIREITO, A Constituição da República a todos tutela.

PORQUÊ ENTÃO ESTAS DIFERENÇAS DE TRATAMENTO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA?
SERÁ QUE NÃO BASTA TERMOS JÁ SIDO LESADOS DURANTE CINCO ANOS?

Os trabalhadores dos SSU conhecem a lei e não abdicam dos direitos e expectativas que esta lhes confere. Por isso exigem:

- 1 — A URGENTE PUBLICAÇÃO DOS DECRETOS REGULAMENTARES PREVISTOS NO ARTIGO 39 DO DECRETO-LEI 132/80, DE 17 DE MAIO.
- 2 — A URGENTE UNIFORMIZAÇÃO DA SITUAÇÃO SALARIAL E DE DIUTURNIDADES ENTRE TODOS OS S.S.U.
- 3 — A INTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TRABALHADORES NA FUNÇÃO PÚBLICA.
- 4 — A URGENTE CONCLUSÃO DOS INQUÉRITOS EXISTENTES NOS S.S.U. COM VISTA AO APURAMENTO DA VERDADE.
- 5 — A SUSPENSÃO IMEDIATA DOS ELEMENTOS DA HIERARQUIA SUSPEITOS DE CORRUPÇÃO E CONSEQUENTE RESPONSABILIZAÇÃO DISCIPLINAR E CRIMINAL.

Os trabalhadores dos SSU tudo têm tentado para resolver estes problemas. Ainda recentemente, em 29 e 30 de Maio realizaram uma greve nacional que contou com a adesão quase total dos trabalhadores.

OS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS ESTÃO UNIDOS E DETERMINADOS A PROSSEGUIR A LUTA PORQUE SABEM QUE A RAZÃO LHESSISTE E SÓ A INCAPACIDADE E INCOMPETÊNCIA DOS SUCESSIVOS GOVERNOS E NOMÉADAMENTE DESTA, TEM TRAVADO A RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS.

Lisboa, 12 de Junho de 1985.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO NACIONAL DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DO NORTE, CENTRO E SUL E AÇORES

(-Diário de Aveiro -, N.º 1, de 1985).

Escola de Bombeiros poderá ficar em Pombal

Inicialmente prevista para a região de Castanheira de Pera, a instalação da Escola Nacional de Bombeiros parece começar a ser hipótese, bastante séria, para o concelho de Pombal.

De facto, e em face da polémica que tem vindo a verificar-se em torno da sua criação, a instalação da referida Escola no concelho pombalense foi assunto abordado, na altura do 73.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta vila, pelo presidente da Câmara, Guilherme Santos. O caso viria mesmo, e posteriormente, a servir de tema de intervenção do vereador-deputado centrista Menezes Falcão, na Assembleia da República.

Guilherme Santos, durante as comemorações do aniversário dos Bombeiros pombalenses, referiu, a determinada altura, ser ainda tempo de se conseguir trazer para Pombal a Escola Nacional de Bombeiros, manifestando à causa dos «soldados da paz» todo o seu incondicional apoio. Posteriormente, Menezes Falcão, sócio de mérito da corporação (pelos muitos anos que dedicou à mesma) transportou o assunto para a Assembleia da República.

Durante a sua intervenção, o deputado centrista mostrar-se-ia bastante insatisfeito pelo facto de não se encontrarem organizados os serviços de prevenção contra incêndios, em virtude de faltar uma verba de 500 mil contos, de acordo com divulgação efectuada pelas entidades competentes. Então, Menezes Falcão referiu-se à Escola Nacional de Bombeiros ou escolas

regionais do fogo, apontando, a propósito, a vila de Pombal como centro ideal e disponível para o efeito.

A candidatura de Pombal à Escola de Bombeiros é questão já antiga, a par da de Castanheira de Pera, cuja autarquia aguarda, com expectativa, a resolução final, e para a qual tem vindo a manifestar elevado empenho, perante o desenvolvimento de todo o processo.

Há já muitos anos que têm sido apontados os mais diversos locais, para a instalação do referido estabelecimento de ensino para bombeiros, sem que, até agora, as entidades competentes se tenham mostrado dispostas numa decisão definitiva. Por quanto tempo mais, é o que nos resta vir a saber.

EDP COISAS DO ARCO DA VELHA

As queixas que, até nós, têm chegado (e não só a nós, mas igualmente, a outros colegas), não são só de agora. Algumas delas têm já barbas!

No entanto, nos últimos tempos elas têm vindo a amontoar-se, oriundas de diversos utentes. Uma das últimas queixas até nós chegada, visa o modo como alguns funcionários procedem à ingrata tarefa de cortar o fornecimento de energia, por falta de pagamento.

Como é do conhecimento público, a cobrança deixou de ser feita de porta em porta, tendo os utentes que se dirigir a determinados locais a fim de liquidarem a sua conta de luz. Acontece que, por vezes, o prazo expira, por esquecimento, o que provoca, logo, o corte de energia eléctrica. Encontrando-se de acordo com o estipulado pela lei, nada existe a opôr a tal atitude da EDP.

Porém, a maneira como a situação (leia-se o corte) se desenrola, não parece a mais correcta pois, muito embora de forma educada os funcionários da referida empresa pública tenham solicitado, há dias, a entrada num determinado estabelecimento local «... para repararem uma avaria», dirigiram-se ao quadro e... cortaram a energia. Depois, dirigiram-se ao proprietário, entregaram-lhe o recibo já vencido e aconselharam-no a ir à agência pagá-lo, para, depois, se restabelecer a ligação.

Noutra casa, e muito embora o seu proprietário se mostrasse, de imediato, disposto a liquidar a dívida, os tais funcionários, recusando a mesma, cumpriram a sua obrigação de cortar a luz.

Sabe-se que, e se um recibo de três mil e tal escudos não for liquidado na devida altura, o corte de energia é ponto certo. Para a reposição da luz eléctrica, o utente terá que pagar, para além dessa quantia, mais sete mil e tal escudos como «castigo» pelo esquecimento.

Se o caso se encontra no espírito da lei, tudo certo. Mas, será que a EDP só exige dos seus



Uma panorâmica de Pombal, em cujo concelho pode vir a instalar-se uma Escola de Bombeiros.

consumidores? Será que não tem o direito de dar satisfação aos seus utentes, sobre algumas anomalias que, entretanto, se vêm passando? Como, por exemplo, não será viável avisar os utentes de uma determinada rua sujeita a alterações (mudança de candeeiros, avarias, etc.), da interrupção de energia durante 'x' espaço de tempo? É que, há congeladores que deixam de funcionar, por via disso, durante horas e horas, há máquinas nas mesmas condições, etc.. E qual

é o castigo, aqui, para a EDP, em consequência dos prejuízos que leva a cada casa nestas condições?

Outra questão para teminar: é do conhecimento de todos os pombalenses o facto de, logo que começa a chover (seja Primavera, Verão, Outono ou Inverno) nesta vila, logo Pombal fica às escuras. Já alguém da EDP se permitiu explicar essa anomalia (?) às gentes pombalenses? Por que motivo acontece isso?

Que a EDP tenha o dever de cumprir a lei, estamos de acordo. Mas que a EDP também deveria ter o cuidado, a atenção, o direito de informar os consumidores, atempadamente, de algumas situações (e, se possível, com correcção e educação) — principalmente das que estão já previstas: mudança de candeeiros, por exemplo — é, igualmente, um facto. Neste caso, também estaríamos de acordo!

José Manuel Carraca

SEGUNDO ESPECIALISTA PORTUGUÊS DE LEGISLAÇÃO VINÍCOLA

Região demarcada é conceito ultrapassado na CEE

Um vinho de qualidade não o é pelo simples facto de ser de uma região demarcada por um perímetro — explicou recentemente Virgílio Dantas aos viticultores do Ribatejo.

Aquele técnico da Junta Nacional do Vinho, considerado o especialista português que mais sabe de legislação vinícola a nível da CEE e há poucos dias regressado de Bruxelas, referiu, ainda, que em relação à Comunidade Europeia, o nosso conceito de região demarcada está ultrapassado e tem de ser rapidamente revisto.

Virgílio Dantas, que falava num colóquio sobre viticultura ribatejana na Feira Nacional de Agricultura, salientou que «um vinho de quali-

dade é produzido na região mas tem de ter qualidades específicas que satisfaçam as condições e exigências da CEE».

Todo o outro vinho, embora produzido na mesma região, que não tenha estas características é um vinho comum que pode, no entanto, em anos de grande produção, beneficiar de uma «intervenção», quer do Governo, quer da CEE.

Todavia, para obstar à nossa, tão nossa «esperteza saloia», foram criados mecanismos legais. Um produtor de vinhos de qualidade que, num ano de escassez, venda o seu vinho bem vendido, porque é de «qualidade», e num outro, de abundância, o canaliza como comum para beneficiar da intervenção, não o poderá fazer.

Na verdade, quem obtiver a qualificação de qualidade, tem de o conseguir com o prévio manifesto das vinhas de que o produz e franqueá-las às exigências comunitárias europeias, que começam logo pela iniciação vegetativa da videira e condições sanitárias da própria vinha, até ao tempo da vindima e técnicas de vinificação.

AS REGRAS DO JOGO

«Têm de se abandonar definitivamente as castas de grandes produções e as não tradicionais na região» — afirmou também Joaquim Laudacias, engenheiro enólogo e técnico da J.N.V.

Só que isso parece extremamente difícil ou, pelo menos, ninguém parece saber muito bem como conseguiu. É um problema de nada fácil solução.

É que uma vinha pode levar muitos anos a reconverter, por en-

xertia (ou reenxertia) ou por embacelamento já enxertado.

«As adegas cooperativas — diz aquele técnico — têm feito um esforço, sempre de louvar, para engarrar os seus vinhos. Mas, por outro lado, não têm mentalizado os seus associados para este e outros aspectos que condicionam muito a sua vida (das adegas)».

E prosseguiu: «A solução seria, talvez, o cultivo cooperativo e o associativismo cultural dos vinhedos».

A grande maioria dos viticultores privados são, todavia, pequenos produtores que não têm (e talvez não possam) tido a preocupação do engarramento dos seus vinhos. Há porém, como é óbvio, algumas (poucas) excepções. Um produtor ribatejano encetou recentemente a total renovação da antiga adega e verifica os seus produtos pelos processos mais modernos e segundo os mais exigentes requisitos da CEE.

Está agora a reagrupar os seus vinhedos, por castas, todas elas regionais, em volta da adega, instalada no centro dos 150 hectares de vinhas da propriedade.

Acresce, que cada uma das castas, é verificada isoladamente e na altura própria de vinificação. Os vinhos lotados, são-no por percentagens de vinhos já elaborados de cada uma das castas e não pela mistura de uvas no lagar.

Finalmente, a fermentação controlada pela refrigeração dos mostos, depois mantidos a temperaturas

constantes da ordem dos 18 graus centígrados, permite ao produtor um domínio quase absoluto da vinificação.

As excepções são, também neste caso como em quase tudo na vida, a confirmação de regras pré-estabelecidas. Desejável seria que estes

exemplos isolados pudessem ser seguidos (e terão finalmente de ser) pelas adegas cooperativas.

Só que lhes terá de ser dado o necessário apoio.

Depois, virá a auto-exclusão, de quem não aceita as regras do jogo.



O aspecto de uma vinha, cultura que tão de perto respeita a todos nós e às nossas gentes da Bairrada muito em especial.



O eng.º Virgílio Dantas.

A Nível Academia Monteverdi de Coimbra actuou no Museu Machado de Castro

A nível Academia Monteverdi de Coimbra está sendo conhecida no nosso restrito meio musical pelos seus objectivos, sua organização e por audições que, de vez para vez, deixam no espírito do ouvinte, esclarecido ou não nas «coisas» desta Arte, sobretudo uma impressão de seriedade, de saudável modéstia, de espírito de grupo, sensibilidade musical, noção de proporções e dignidade profissional.

Além disso, é muito gratificante usufruir as interpretações de autores cujo estilo e mensagem são exigidos pela neces-

sidade de compensarmos as agressões da «outra música» imposta pelo quotidiano. É, se quisermos, música terapêutica. Dedicando-se principalmente

à música vocal, não é todavia mais um corpo, um orfeão ou um choral. É um conjunto vocal-instrumental composto por dez elementos, entre cantores e instrumentistas — Cravo, Guitarra Clássica, Flauta Baixo e Percussão — alunos e professores da Escola de Música de Coimbra, que veio preencher um espaço vago no nosso panorama cultural e que possui, em grande parte, vocações manifestas.

A última audição, realizada no magnífico e adequado vesti-

bulu do edifício do Museu Machado de Castro, cedido pelo seu director, dr. Pedro Dias, demonstrou bem o critério que preside à organização dos programas do grupo, variados nos géneros musicais e nas combinações dos instrumentos com as vozes, ao apresentar música vocal acompanhada, a solo e em conjunto, e alguns solos de Cravo, que criam uma atmosfera lírica, espiritualidade envolvente.

Ouvimos obras de Claudio Monteverdi, J. S. Bach, Giulio

Caccini, Giuseppe Giordani, Henry Purcell, Robert Jones, Thomas Morley, John Dowland, Couperin e Alessandro Scarlatti.

Se, como nos apetecia, fizéssemos uma especial e pessoal referência a uma ou outra interpretação, cometeríamos como que uma injustiça, pois o valor global do agrupamento impôs-se e deixou-nos uma agradável e esperançosa certeza de próximos êxitos, cujos responsáveis serão o Artur Bessa (Tenor), a Cândida Matos

(Cravo a Solo e Baixo Contínuo), a Carla Cruz (Soprano), o Eduardo Aroso (Barítono), a Helena Baptista (Soprano), a Ilda Rodrigues (Contralto), a Isabel Melo e Silva (Soprano), o José Santos Paulo (Tenor e Guitarra), a Maria José Monteiro (Soprano) e o Pedro Redol (Barítono, Flauta Baixo e Oerussão). E, antes de mais nada, o Director Artístico do Agrupamento, o Maestro Mário Mateus.

João Plácido Santos

CÍRCULO DE GASTRONOMIA REUNIUI EM CONDEIXA

Lição de história foi complemento da 9.^a arte

O último convívio do Círculo de Gastronomia e Cultura da Figueira da Foz realizou-se, de acordo com o que previamente fora estabelecido, em Condeixa com a presença de cerca de 70 associados.

Os participantes visitaram primeiramente as célebres ruínas de Conimbriga e, posteriormente, o moderno Museu Monográfico (em anexo) e que constitui uma das mais importantes instituições do seu género em Portugal, com uma média anual de visitas que ultrapassa as 250 mil pessoas.

Depois deste encontro com o passado (nacional e da civilização) os participantes foram recebidos na Câmara Municipal, pelo respectivo presidente dr. Armando Martins Tavares, e o vice-presidente, dr. Belmiro Moita.

Na ocasião, o dr. Albarino Maia fez a apresentação do Círculo, tanto em termos gastronómicos como humanísticos, tendo ofertado à Câmara um prato representativo da Figueira da Foz e das suas actividades.

Em resposta, o chefe do executivo municipal condeixense (não obstante o seu precário estado de saúde) disse da sua honra em receber um agrupamento deste género e teceu considerações sociológicas sobre a sua vivência em termos de equilíbrio da vivência humana e que, infelizmente, vai sendo raro.

De imediato a comitiva rumou até ao restaurante «Luz e Vida», onde foi servido um típico e saboroso «cabrito à Condeixa» bem como queijo

do Rabaçal e a «escarpiada», saboroso doce também local.

Na sua função de animador (vitalício) deste tipo de reuniões, o dr. Albarino Maia, voltou então a referir-se aos objectivos do Círculo («que não é um simples grupo de comes e bebes»). Por seu turno, o dr. Carlos Beja, presidente da RTC, salientou a pedagogia que estas reuniões encerram e a aproximação entre terras e gentes que propiciam.

A tradicional «lição» foi desta feita cometida ao dr. Rocha Pita que em bem delineada intervenção explicou como a cultura acompanha quase sempre a gastronomia (a 9.^a arte). Em traços simples, mas ricos esboçou o retrato físico e psicológico de Condeixa, sem se afastar de um acendrado cunho afectivo, inclusive no seu relacionamento com as gentes da Figueira da Foz.

Posteriormente, proferiram intervenções de circunstância os associados António Ban-



O momento em que o presidente da Câmara de Condeixa recebia das mãos do dr. Albarino Maia a tradicional recordação do Círculo de Gastronomia e Cultura da Figueira da Foz.

deira, Vasco Patrício (em nome da «sensibilidade» de Coimbra), António Antunes Marinheiro, vereador do Município figueirense; e o presidente da Câmara de Condeixa, dr. Armando Martins Tavares,

que disse ainda ir o município publicar o discurso do dr. Rocha Pita.

Por sua vez dr. Goes Pinheiro obsequiou os presentes com uma humorística sobre-

mesa, acidulada e com o sal e pimenta que o seu chiste e clarividência sabem proporcionar.

Neste convívio os órgãos directivos do Círculo de Gas-

tronomia e Cultura da Figueira da Foz anunciaram que a próxima saída será ao interior, mais propriamente a Arganil, com visita à aldeia típica de Piódão e ao Mosteiro de S. Pedro, em Folques.

Agricultores reuniram com Direcção Regional

A União dos Agricultores do Concelho da Figueira da Foz,

reuniu recentemente com a Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral, tendo entregue um caderno das reclamações dos agricultores do Concelho da Figueira da Foz e

exposto problemas que afectam a lavoura local.

Mereceram nesta reunião particular atenção, por parte da União dos Agricultores, os problemas ligados com a sanidade animal: o pagamento em dívida dos subsídios de gásóleo e os créditos à lavoura, para além de outros assuntos tratados no ca-

dermo das reclamações dos agricultores do concelho.

Nessa reunião, e de acordo com o comunicado da União dos Agricultores do Concelho da Figueira da Foz, foram ainda abordados assuntos relativos à entrada de Portugal na CEE, mas a Direcção Regional, por

incapacidade ou desconhecimento, nada adiantou sobre este assunto pelo que foi exigido pela União dos Agricultores, a entrega do Pacto Agrícola Negociado pelo Governo, a fim de podermos ajuizar das verdadeiras consequências para a nossa agricultura com a entrada para a CEE.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

OU TUDO OU NADA...

Levantam-se várias «vozes» contra a aquisição de duas escadas «Magirus»

O bom nem sempre é amigo do óptimo — reza o ditado popular, mais uma vez com carradas de razão.

No caso vertente, está em causa a futura aquisição de escadas tipo «Magirus», por parte das duas corporações de Bombeiros de Viseu: os Voluntários e os Municipais.

Vários leitores, têm manifestado junto de nós a sua opinião de não concordância, contra aquilo que consideram ser um desperdício de dinheiro — «ou tudo, ou nada». — No seu entender, é obrigatória uma escada que dê resposta cabal às necessidades e, conseqüentemente, às solicitações da região, que já teve, de resto, vários problemas, devido à sua inexistência.

Porém a questão, centra-se na premissa de que: se uma escada é essencial, duas são desnecessárias.

Não deixa de ser uma questão pertinente, na nossa própria perspectiva, não obstante se compreenda que qualquer das duas corporações lutou por esta melhoria dos seus serviços, implicitamente relacionada com a defesa do bem comum. Coincide agora a possibilidade de ambas poderem ter acesso a este equipamento. Será possível conciliar as coisas, tendo somente em vista o que é melhor para a região, sem ferir susceptibilidades?...

Recordam, os, que já há muitos anos, a corporação dos municipais, por exemplo, se vem batendo com afinco pela aquisição de uma escada tipo «Magirus». Este foi, digamos, desde sempre o seu «cavalo de batalha». E nós próprios, chegamos a fazer eco desta necessidade.

Recentemente, e como tornámos público na altura, surgiu a oportunidade do Serviço Nacional de Bombeiros

financiar esta compra, sendo a restante verba necessária assumida pela Câmara Municipal de Viseu.

Por seu turno os Voluntários, igualmente sensibilizados para o problema, lançaram também há tempos uma intensa campanha junto da opinião pública e dos organismos responsáveis, no sentido de serem angariados fundos para este fim.

Segundo parece, este equipamento tem custos que rondam os 35 mil contos, importando agora saber, se de facto se justifica ou não a aquisição de duas escadas.

Por questões de ética, e porque qualquer das partes intervenientes merece o nosso maior apoio e da região em geral, não vamos opinar sobre o que deverá ser feito. Deixamos esse trabalho nas «mãos» dos bombeiros cabendo-lhes a última palavra sobre o assunto.

Se a conclusão atingida for a que os nossos leitores (alguns) defendem: «nenhuma é pouco, duas são demais...» — quem sabe os valorosos «soldados da paz» enveredam por uma plataforma de entendimento, que viabilize apenas uma aquisição, ficando as receitas excedentárias para ajudar à aquisição de outros equipamentos, igualmente necessários e que poderão ser utilizados em comum?.

O eco aqui fica. Cabe aos bombeiros, que são no fundo quem sente o problema em toda a sua magnitude, optar pela melhor solução.

Uma coisa é certa: que a escolha seja a melhor para as corporações, com as quais a região de Viseu está por forma inequívoca.

ROTÁRIOS DE MANGUALDE RECEBEM CARTA CONSTITUCIONAL

O recém formado Rotary Clube de Mangualde, vai receber no próximo dia 30, a sua carta constitucional.

A cerimónia, de extremo significado para este jovem clube de serviço, terá lugar no aprazível monte da Senhora do Castelo, em cujo hotel se desenvolverão todos os actos.

As 11h30 serão apresentados cumprimentos às autoridades; 14h30 abertura do Secretariado; 16h30 visita guiada a Mangualde; 17h30 arraial beirão no Largo da Senhora do

Castelo, em que participarão o Grupo de Cantares Populares da Associação Cultural Azurara da Beira, Banda de Música de Penalva do Castelo, e Ranchos Folclóricos de Alcaface e Santo Amaro.

Um jantar de gala, pelas 20h30, marcará o acto da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Mangualde.

O dia terminará em festa, com uma serenata, pelas 23h30, nas escadas, magestosas da Senhora do Castelo.

SAIU O PRIMEIRO E ÚNICO VOLUME DE «O CALOIRO»

Os alunos do ano zero da Universidade Católica de Viseu, do ano lectivo 84/85, acabam de editar o primeiro e único volume de «O Caloiro».

Trata-se de um trabalho de alunos e professores, extraordinariamente bem elaborado, que apenas peca por não ter continuidade.

O «Caloiro» entrevista o secretário-geral da UCV — monsenhor Celso Tavares, que refere o facto de estarem em vias de concretizarem-se as primeiras licenciaturas a partir da

UCV, desvendando ainda alguns projectos futuros, entre os quais se contam, o arranque; já no próximo ano lectivo de um Instituto Universitário de Desenvolvimento e Promoção Social.

A importância do Latim, o Francês, o Ano Internacional da Juventude, e um bom apontamento alusivo a Aquilino Ribeiro, constituem alguns dos títulos deste jornal dos «caloiros» da Católica.

Um bom trabalho.

EM MOVIMENTO PARA O DIA 29 DO CORRENTE

Grande festa carnegiana em Viseu assinala o último curso na região

Reviver o entusiasmo, a amizade e o ambiente que só os carnegianos conhecem é, no fundo o objectivo prioritário a atingir, no convívio de encerramento que está a ser organizado por participantes do actual (e último) Curso de Relações Humanas, a decorrer com assinalável êxito nas instalações da Gabiforma, nesta cidade.

Para este convívio, está lançado o convite a todos quantos usufruíram já dos inculcá-

veis benefícios que os «Cursos Dale Carnegie» têm propiciado a milhares de participantes, mormente nas cidades de Viseu, Porto, Aveiro, Coimbra e Lamego.

Uma comissão eleita por sufrágio efectuado entre todos os elementos que integram o último curso, está a elaborar com grande entusiasmo um programa à altura do acontecimento, por forma a fazer convergir para a cidade, capi-

tal da Beira Alta, as atenções dos carnegianos do norte e centro do País, que teve como responsável, ao longo de alguns anos, Alcino Mendonça, que à causa vem dedicando inulgar entusiasmo.

A comissão promotora, que conta com a imprescindível colaboração da Gabiforma, é presidida por Carlos Peixoto, sendo seu vice-presidente Maria de Lurdes Correia e tesoureiro, Fernando Frias.

A adesão para este convívio começa já a registar desusada movimentação, pelo que não é difícil prever-se o maior êxito nesta iniciativa, que em boa hora partiu de uma cidade, também ela bastante beneficiada com os sucessivos «Cursos Dale Carnegie» que aqui se têm realizado.

Para os interessados em participar, informamos que o contacto pode ser feito pelos telefones 25803 ou 27683 de Viseu.

NOVO BALNEÁRIO DAS TERMAS DE S. PEDRO DO SUL É INAUGURADO (PARCIALMENTE) EM AGOSTO

Ainda que parcialmente, está prevista para o mês de Agosto, a inauguração do novo balneário das termas de S. Pedro do Sul, que segundo os entendidos, ficará a ser dos mais bem apetrechados e modernos da Europa.

Em princípio, deverão entrar em actividade apenas quatro

sectores do novo balneário, ou sejam, diagnóstico e consulta, tratamentos de garganta e nariz, piscinas e baldeoterapia.

O grande problema de momento, reside na falta de técnicos qualificados, o que não obstará a que esta estância arranque com o seu balneário a funcionar com carácter permanente.

HOJE HÁ CINEMA NO F.A.O.J.

«A Minha Noite em Casa de Maude», é o filme que o FAOJ/CCJV apresenta hoje nas suas instalações.

Esta película, realizada por Eric Rohmer, pode ser vista por todos os interessados.

TRABALHOS ARTÍSTICOS SOBRE ELECTRICIDADE EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA DE S. MATEUS

É hoje inaugurada pelas 12 horas, no Pavilhão do Artesanato da Feira de S. Mateus, uma exposição de trabalhos artísticos sobre electricidade.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da Direcção-Geral do Ensino Básico e da Electricidade de Portugal — EDP/EP,

em colaboração com as escolas preparatórias do distrito.

A presente mostra, insere-se nas comemorações do 9.º aniversário da EDP e objectivam, demonstrar ao comum cidadão, a realidade desta empresa pública.

A exposição pode ser visitada até ao dia 30.

XV ANIVERSÁRIO DA «BRIGADA DE TRÂNSITO»

Vai assinalar-se no próximo dia 1 de Julho, o «XV aniversário da Brigada de Trânsito».

Em Viseu, este dia terá um programa próprio, elaborado pelo comandante da BT — capitão Augusto dos Santos Nunes — e pessoal do respectivo destacamento de Trânsito, que iniciará pelas 9 horas com

formatura geral, seguindo-se leitura das mensagens. Às 10 horas será celebrada uma missa por alma dos militares do destacamento de Trânsito já falecidos; às 11 horas futebol de salão em Fontelo e as 13, um almoço de confraternização, na Senhora de Lurdes, em Penalva do Castelo.

Exposição de pintura e porcelana

Inês Amaral, inaugura no próximo dia 20, na Galeria da Comissão Municipal de Turismo, uma exposição de pintura

em porcelanas. A mostra que é aberta a todos os interessados, ficará patente até ao dia 30.

Do Porto

II Feira Industrial e Agrícola de Paços de Ferreira

Durante uma conferência de imprensa, que decorreu no Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, arredores de Paços de Ferreira, distrito do Porto, os professores Arménio da Assunção Pereira e Joaquim Pinto Veiga Ribeiro, respectivamente presidente e membro da comissão organizadora do certame, que já o ano passado alcançou um êxito muito animador, deram a conhecer os aspectos principais da edição de 85, que decorrerá de 7 a 15 de Setembro.

A «II Feira Industrial e Agrícola de Paços de Ferreira», iniciativa da Câmara Municipal, a que preside o dr. Fernando de Vasconcelos, vai este ano, estamos certos, atingir larga projecção, não só no concelho como em todo o distrito. Paços de Ferreira, a capital do móvel, como é conhecida, tinha necessidade de uma feira deste género e desta envergadura. Reúne todas as potencialidades para um certame deste género. A área, este ano, ronda os

quarenta mil metros quadrados, e o número de expositores eleva-se já a 250, com larga representação da florescente indústria do móvel.

Paralelamente, haverá colóquios e manifestações de inte-

resse industrial e agrícola, não contando outras de carácter cultural e recreativo.

Após uma visita ao Museu Arqueológico, os representantes dos órgãos informativos visitaram, demoradamente, o Museu Arqueológico e foram obsequiados com um almoço num restaurante local.

A comissão organizadora, que está já a trabalhar activamente, é formada pelos pro-

fessores Arménio da Assunção Pereira, vice-presidente da Câmara Municipal; José de Sousa Mendes, Ermelinda Maldonado Camelo, Abílio de Sousa Castelo, António Dias de Matos, Sá Carneiro, Manuel da Silva Calado, eng.º António de Jesus Coelho, eng.º Maria Manuela Marques, António Nunes, Joaquim Veiga Ribeiro e Fernando Eduardo de Sousa Santos.

EM ÁGUEDA

CONSTRUÍMOS E VENDEMOS

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.º — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

JUNIORES DO BEIRA MAR SEGUIRAM HOJE PARA O LUXEMBURGO

Esta digressão é o prémio justo de uma época de trabalho

Reportagem de Carlos Campos

— Reconhece Manuel Peão, técnico dos aveirenses

No intervalo do último jogo a contar para o Nacional da 2.ª divisão, disputado em Aveiro, os Juniores do Beira Mar tiveram a sua consagração, como campeões distritais, título que lhes permite disputar na próxima época, o Nacional da categoria.

No momento em que a primeira edição do nosso jornal vos chegar às mãos os jovens aveirenses estarão em viagem para o Luxemburgo, onde disputarão um encontro com uma selecção de portugueses radicados naquele país.

Quisemos ouvir o técnico da equipa aveirense e um dos seus jogadores. Encontrámo-los no Estádio, Mário Duarte, onde se ultimavam os preparativos para a partida.

NÃO FOI FÁCIL O CAMPEONATO

Manuel Peão, o homem que há seis épocas está à frente das camadas mais jovens dos auri-negros, dir-nos-ia:

«Não foi fácil este campeonato. É certo que alcançámos os nossos objectivos, mas o caminho a percorrer teve muitas dificuldades. Foram 22 jornadas em que conseguimos 20 vitórias, 1 empate e 2 derrotas. Marcámos 128 golos e sofremos 20. No final com o Avanca, um dos mais fortes opositores, chegámos ao final do tempo regulamentar empatados a um golo, depois do prolongamento a 2-2 e no «tira-teimas» dos penalties, acabámos por vencer por 19-18, depois da marcação de 40 grandes penalidades. Isto parece ser inédito e foi dramático. Ao cabo e ao resto foi o corolário duma época de trabalho, onde os jogadores, sob o ponto de vista disciplinar tiveram um comportamento exemplar. Dentro do campo, onde não viram um único cartão amarelo e fora dele onde não descuidaram os seus estudos. Aí tenho sempre chamado a sua atenção, pois com algum sacrifício é possível conciliar ambas as coisas. Os estudos e o futebol não são

incompatíveis. Exige, isso sim, para além de força de vontade, uma grande dose de sacrifício, o que me leva a falar com eles muitas vezes, para que num diálogo franco e aberto, não haja situações menos claras».

NÃO ESTOU VOCACIONADO PARA TREINAR SENIORES

«Seniores, isso não. Tenho tido convites, mas é com as camadas jovens onde me entendo e estou à vontade. Não quis como jogador abraçar a carreira profissional e agora como técnico optei da mesma maneira. Estou no futebol da maneira como gosto, fugindo das «trícas» em que ele é fértil.

É uma entrega total, não pensando em mais nada, nem tendo necessidade de desviar a atenção para onde não desejo. Sou igual a mim próprio, numa missão em que me sinto realizado, não atropelando ninguém, sem contudo deixar, isso não, que me calquem».

O APOIO DA ACTUAL DIRECCÃO TEM SIDO GRANDE

«Nem sempre tem sido apoiado no clube o futebol dos miúdos. Mas este ano isso aconteceu. Repare que, a maioria deles foram campeões distritais de iniciados e foram às finais da Taça Nacional de Juvenis. Este ano foi o que se viu. É um trabalho de



Plantel áveirense. Sorrisos confiantes numa representação dignificante.



Manuel Peão, técnico, e Paulo Bola, atleta, missões diferentes mas um objectivo comum — a representação digna do Beira Mar.

base, que deveria ter continuidade. Eu só pergunto a mim mesmo, se deste lote de 21 elementos, não haverá nenhum que poderá singrar nos seniores. Não acredito nisso e estou convicto que a serem bem aproveitados serviriam melhor o clube do que alguns que vindo de fora, estão «gastos» e com interesse algo problemático. Interessa e muito conhecer-se o passado dum atleta, as suas qualidades, as suas potencialidades. O cuidado que se deve ter com jovens jogadores está na razão directa duma carreira, que por vezes se deixa passar ao lado, por falta de preparação

anterior, por inexistência de um trabalho de base, que tem de incidir sempre para além do campo desportivo, no social que não é menos importante. Por isso estou contente com estes rapazes que souberam interpretar a minha filosofia de estar no futebol. Oxalá que aqueles que agora saem para os seniores, saibam tirar proveito da sua experiência destes anos. Se temo o Nacional? É evidente que é «outro Campeonato», mas é bom não esquecer que ficam de 21 elementos 15, o que é bastante significativo. É cedo para dizer se serei ou não o seu técnico.

Agora vamos para o Luxemburgo, na volta logo se verá».

LUXEMBURGO: O PRÉMIO DUMA ÉPOCA DE TRABALHO

Sabe como é. Já foi conosco à Bélgica e à França. A alegria que representa o passeio, o convívio com compatriotas que vivem lá fora. A «malta» anda toda feliz. Nenhum fica de fora. Vão todos, porque todos merecem a distinção. Se foi fácil? Claro que não, pois eu sou «pau para toda a colher». Os apoios, tive-os de procurar mas com a ajuda de sócios dedicados que nos acompanham, de algumas empresas e de entidades oficiais foi possível concretizar o nosso desejo. Partimos, com a certeza que iremos saber como em alturas anteriores (você foi testemunha disso) prestigiar o clube, a cidade, o País. Em princípio jogaremos apenas um encontro com uma selecção de portugueses lá radicados. Não sei ainda se faremos mais algum jogo. Esta comitiva leva na bagagem o desejo de deixar saudades, isto é, saber comportar-se dignamente, à altura dos pergaminhos do clube que representa».

Manuel Peão, Jogador do Beira Mar desde os 11 anos. Desde a escola (era assim que se chamava) até aos seniores. Que não quis ser

chado; médios — Rodrigues, Aguinaldo, Francisco, Arlindo, Nelson e Norberto; avançados — Naia, Jorge, Rui, Pinto, Paulo Bola e João Carlos.

O «DA», cuja primeira edição sai no dia da partida da comitiva aveirense, deseja para além duma boa viagem, os maiores êxitos desportivos e sociais.

GOSTAVA DE SER PROFISSIONAL DE FUTEBOL

Paulo Bola. A sua última época como júnior. Já com contrato para os seniores. O «salto» que todos os jovens anseiam, mas onde o medo do fracasso está bem patente.

«Estou feliz por ficar no Beira Mar como sénior. Tive convites de grandes do nosso futebol, mas tenho os pés bem assentes. Vim dos juvenis da Gafanha — autêntico viveiro de jogadores — e espero vir a ser um profissional, com algumas hipóteses. Sei que o caminho não vai ser fácil, mas sei igualmente que tenho força de vontade e sobretudo um grande desejo de triunfar. As responsabilidades são enormes, mas nada na vida é fácil. O facto de ser ainda muito novo não me assusta. Subi «à corda» pelo que não sou um «paraquedista» de futebol. Sei o que valho, confio em mim e se a sorte não me abandonar, hei-de triunfar. Quando se persegue um objectivo, quando se luta por ele, quando se defende uma causa que faz parte de nós mesmos... o resto é só sorte».

Paulo Bola. Dezoito anos. Aspirante a profissional de futebol. Que tenha sorte.

TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES SUB 15

Aveiro em sexto

A selecção de Coimbra não foi além de um modesto quinto lugar, no Torneio Inter-Associações Sub 15. A posição alcançada pelos conimbricenses tem muito a haver com os resultados obtidos ao longo da competição, que teve como cenário o Estádio Nacional. Coimbra, não logrou obter qualquer triunfo, mas também não perdeu qualquer encontro, o que significa dizer que tudo foram empates. Como curiosidade todos eles a zero,

o que revela uma certa inoperância, que tem muito a haver com pseudos esquemas tácticos, muito prejudiciais no embrião das camadas jovens e que nunca se justificam numa prova que nada tem de alta competitividade e que nem para tal foi criada. Mas isso é um problema dos técnicos (?).

Para o quinto lugar, Coimbra teve de vencer Aveiro, através da marcação de grandes penalidades, após o 0-0 registado no tempo regulamentar.

O Funchal, equipa sensação da prova, alcançou o terceiro posto, depois de ter derrotado Lisboa, por 2-1. Os madeirenses foram sem dúvida a formação mais em evidência na competição, revelando possuir um conjunto de «luxo». Os seus atletas participaram um futebol de alto nível, demonstrando que sabem do «ofício». Apesar de tudo isso, muito se fica a dever à opção dos seus responsáveis, que não quiseram «prender» os seus pupilos a esquemas tácticos rígidos, dando-lhes uma liberdade de acção muito grande, sem contudo recorrer à improvisação.

O vencedor da prova foi a selecção do Porto, que venceu na final a de Faro, por 2-1. O triunfo assenta bem aos norte-nhos, que foram, sem dúvida, o conjunto mais esclarecido e que tudo fizeram para chegar à vitória.

Para a história da competição vejamos a ficha do jogo que apurou os 5.º e 6.º classificados, entre Coimbra e Aveiro.

COIMBRA, 0 — AVEIRO, 0 (4-1, POR GRANDES PENALIDADES)

Jogo no Estádio Nacional Árbitro: Pinto Correia (Lisboa)

COIMBRA — Vítor Teixeira;

Cont. na pág. seguinte



Paulo Bola, 18 anos, aspirante a futebolista profissional. Um «craque» em embrião que hoje seguiu com a comitiva aveirense rumo ao Luxemburgo.

Jorge Leite venceu motocross da Poutena



Jorge Leite, vencedor da Poutena e actual comandante do Campeonato Nacional de Motocross, na classe de 125 cc.

(Foto Carlos Barreiros)

Teve lugar no passado domingo, na Pista da Poutena (Anadia), mais uma prova de motocross a contar para o Campeonato Nacional, na classe de 125 cc.

Fazendo jus a um certo favoritismo que lhe era atribuído, o piloto Jorge Leite venceria a prova, embora as dificuldades fossem muitas. Estas dificuldades ficam a dever-se aos imponderáveis, que as características destas competições, arrastam atrás de si. Uma queda na primeira manga, provocada por Ferrajota, atrasou bastante Jorge Leite, que com o decorrer do tempo acabaria por chegar ao terceiro lugar.

A segunda manga foi bastante mais rápida e J. Leite andou quase sempre em primeiro lugar, até que nova queda, a oito minutos do final, o obrigou a novo atraso, chegando na segunda posição, ao ser ultrapassado por Carlos Correia.

De saírem a boa organização da competição, sendo de louvar as alterações efectuadas na pista, com bom piso e onde o pó não se fez sentir.

A assistência foi outra nota agradável, pela sua quantidade, a demonstrar o interesse que os desportos motorizados despertam.

Classificações

- 1.ª Manga —
1.º — Miguel Ferrajota (Yamaha)
2.º — António Oliveira (Yamaha)
3.º — Jorge Leite (Honda)
4.º — Manuel Delgado (Yamaha)
5.º — Carlos Correia (Yamaha)

2.ª Manga —

- 1.º — Carlos Correia (Yamaha)
2.º — Jorge Leite (Honda)
3.º — António Oliveira (Yamaha)
4.º — Manuel Delgado (Yamaha)
5.º — Rui Carvalho (Suzuki)

Geral

- 1.º — Jorge Leite (Honda) — 32 pontos
2.º — António Oliveira (Yamaha) — 32 pontos
3.º — Carlos Correia (Yamaha) — 31 pontos
4.º — Miguel Ferrajota (Yamaha) — 28 pontos
5.º — Manuel Delgado (Yamaha) — 26 pontos

Após os resultados registados no circuito da Poutena, o campeonato continua a ser comandado por Jorge Leite, com 174 pontos, seguido de Ferrajota e Carlos Correia, com 17 e 19 de diferença, respectivamente.

TORNEIO DE HÓQUEI EM PATINS NO PAVILHÃO DE ANADIA

Organizado pelo Hockey Club da Curia, colectividade com 36 anos de existência, vai realizar-se nos próximos dias 29 e 30 um torneio de hóquei em patins.

O «Torneio de Homenagem ao Pavilhão Gimnodesportivo de Anadia» tem como finalidade promover esta modalidade e proporcionar uns momentos salutaros de convívio entre os praticantes do hóquei em patins, modalidade de tantas tradições no nosso País. Além do mais este torneio visa uma implantação mais acentuada da modalidade na região.

Presentes estarão as equipas da Associação Académica de Coimbra, do Centro de Patinagem e Hockey da Guarda, do Hockey Club da Mealhada e do Hockey Club da Curia.

O torneio que se irá realizar no pavilhão de Anadia, terá início no dia 29, pelas 21 horas, continuando no domingo, dia 30, com os jogos a principiar pelas 17 horas. De salientar que em ambos os dias serão realizados dois jogos.

Por certo o público irá estar presente em número considerável, apoiando uma iniciativa de realçar na promoção do hóquei patins na nossa zona.

ATLETISMO EM OLIVEIRINHA

Encontram-se abertas as inscrições para o campeonato Distrital de Atletismo-Pista, a realizar, nos próximos dias 29 e 30, na pista de Oliveirinha, Aveiro.

Este campeonato englobará provas de masculinos, femininos e veteranos.

Para a respectiva inscrição a efectuar no sector desportivo do INATEL, nesta cidade, os

interessados deverão apresentar o cartão de sócio do INATEL e a respectiva licença desportiva, além de uma declaração médica em papel timbrado ou selado.

Segundo aquele organismo, os prazos para inscrição serão rigorosamente cumpridos, estando as inscrições colectivas a cargo das respectivas CCD, CPT e Casas do Povo.

Cabrita vai até Faro

Fernando Cabrita é o novo técnico do Farense, confirmou uma fonte ligada ao clube da capital algarvia.

Cabrita, ex-seleccionador e técnico nacional, conseguiu salvar o Penafiel da despromoção, nas últimas jornadas do Nacional maior, e irá procurar agora recolocar o Farense na I Divisão de onde saiu no final do último Nacional.

Entretanto, o Farense procura reforçar-se com vista à nova época.

Devendo vir para Faro alguns jogadores do Sporting, Benfica e Porto, conforme Fernando Barata anunciou na última assembleia-geral do clube da capital algarvia, bem como de outros clubes, nomeadamente do Vitória de Setúbal e do Belenenses.

7.º GRANDE PRÉMIO «JN» COMEÇOU ONTEM, EM AVEIRO

Carlos Santos vai de amarelo para Nelas

— Sporting rodou a 48,368 km/hora

Um prólogo curto — apenas de 7 km — mas que nem por isso deixou de entusiasmar alguns milhares de pessoas que acorreram aos arruamentos do Bairro do Liceu para ver os seus ídolos, ou simplesmente para aplaudir o esforço dos ciclistas. Dos 72 ciclistas inscritos apenas compareceram à partida 58, numa redução significativa do grosso do pelotão. Mas nem por isso deixará de haver interesse, como o houve já ontem na expectativa sempre crescente de ver qual a equipa que conseguiria o melhor tempo. E neste primeiro confronto quem ficou a perder foi o Lousa que não conseguiu superar o tempo (magnífico) do Bombarralense. As equipas partiram pela ordem seguinte: Olhanense, que incluía ciclistas da Siderurgia e do Coimbrões, Tavira, Vitória Sport Clube, Boavista, Ajactos, Bombarralense, Lousa e Sporting.

Edgar Pereira foi o primeiro a registar o tempo de vencedor do seu grupo, com 9m,46 1/5. Na equipa seguinte, o primeiro a chegar foi António Pinto que averbou 9,33 4/5. Da equipa do Vitória o primeiro foi José Martins, com 9,9 enquanto na equipa boavista era Manuel Neves o primeiro a cortar a meta e com o tempo de 9,18 1/5. Melhor tempo conseguiu o bombarralense Vitor Rodrigues, que ao fazer 8,45 4/5 registou a velocidade de 48 km/hora. Avoluma-se, então, a expectativa para ver onde che-

gariam os ciclistas do Lousa e do Sporting.

Nos primeiros foi o já consagrado Manuel Cunha que com 9,01 não conseguiu o melhor tempo dos bombarralenses, mas logo de seguida a forte equipa leonina impôs o seu gabarito, rolando a nada menos de 48,368 km/hora e com o tempo de 8,41 se cotou como a melhor equipa do prólogo.

De registar que na equipa do Bombarralense Firmino Bernardino fez mais 2 minutos que os seus companheiros, e

na Ajactos foram Carlos Ferreira e Carlos Marta que, por terem caído logo à partida, não conseguira recuperar 41 segundos aos seus companheiros.

Assim à partida de hoje, para Nelas, Carlos Santos, do Sporting, enverga o jersey amarelo, símbolo do líder da classificação individual. Por equipas o Sporting também assegurou a liderança.

Na equipa leonina, classificaram-se a seguir, os seguintes elementos: Alexandre Rua, Paulo Ferreira, Marco Chagas, Eduardo Correia, José Xavier e António Pinto, quedando-se Fernando Fernandes com mais 16 segundos que os seus colegas de equipa, o que permitiu que os elementos da Bombarralense se lhes intercalassem.

LISTA DE CONCORRENTES SPORTING/RAPOSEIRA

- 1 — Eduardo Correia
- 2 — Alberto Leal
- 3 — Alexandre Rua
- 4 — António Alves
- 5 — António Pinto
- 6 — Carlos Santos
- 7 — Fernando Fernandes
- 8 — José Xavier
- 9 — Marco Chagas
- 10 — Paulo Ferreira

LOUSA/TRINARANJUS

- 11 — Abel Coelho
- 12 — Adelino Teixeira
- 13 — Benjamim Carvalho

- 14 — Carlos Ferreira
- 15 — Carlos Marta
- 16 — Jacinto Paulinho
- 17 — João Paulo
- 18 — José Poeira
- 19 — Luís Domingos
- 20 — Manuel Cunha

BOAVISTA FUTEBOL CLUBE

- 21 — Alfredo Leite
- 22 — Duarte Ferreira
- 23 — José Camilo
- 24 — Joaquim Neto
- 25 — Manuel A. Gomes
- 26 — Manuel Neves
- 27 — Rui Sevilha

VITÓRIA SPORT CLUBE

- 28 — Bernardo de Sousa
- 29 — Joaquim Fonseca
- 30 — José Martins
- 31 — Luís Teixeira
- 32 — Manuel Abreu
- 33 — Manuel Martins
- 34 — Marino Fonseca

OLHANENSE/ALGARVE

- 35 — Desidério Miguel
- 36 — Gaspar Gonçalves
- 37 — Edgar Pereira

- 38 — Idalécio Jorge
- 39 — José Barbosa
- 40 — Leonal Tomás
- 41 — Manuel Correia
- 42 — Raul Terebentino

BOMBARRALENSE

- 43 — Américo Silva
- 44 — António Fernandes
- 45 — Belmiro Silva
- 46 — Benedito Ferreira
- 47 — Fernando Carvalho
- 48 — João Santos

- 49 — José Amaro
- 50 — Vitor Rodrigues
- 51 — Armindo Terebentino
- 52 — Firmino Bernardino

AJACTO/MORPHY RICHARDS

- 53 — António Araújo
- 54 — Fernando Maia
- 55 — Joaquim Carvalho
- 56 — José Fernandes
- 57 — José Passos
- 58 — Manuel Vilar
- 59 — Venceslau Fernandes

SIDERURGIA NACIONAL

- 60 — José Pereira

SPORTING CLUBE COIMBRÕES

- 61 — António Castro
- 62 — José Monteiro

TAVIRA

- 63 — António Pinto
- 64 — Eugénio Passos
- 65 — Fernando Ventura
- 66 — Luciano Soares
- 67 — Jorge Corvo
- 68 — Jorge Evangelista
- 69 — Jorge Fonseca
- 70 — José Henriques
- 71 — José Marques
- 72 — N.N.
- 73 — Manuel Zeferino

7.ª EDIÇÃO À PROCURA DO ÊXITO DAS ANTERIORES

Seis edições já estão ultrapassadas deste G.P. «Jornal de Notícias», sempre com assinalável êxito, êxito que a edição n.º 7 procurará manter numa linha de tradição daquele prestigioso jornal.

Nas seis edições anteriores os vencedores foram:

- 1979 — Francisco Miranda — Bombarralense
1980 — Venceslau Fernandes — FC Porto
1981 — Alfredo Gouveia — Coelima
1982 — Manuel Zeferino — FC Porto
1983 — Adelino Teixeira — Lousa
1984 — Eduardo Correia — Sporting

Por equipas, o Coelima venceu em 1979, o Lousa em 1980; 1983 e 1984, o FC Porto em 1981 e 1982.

O Sporting, com a forte equipa que possui no momento será a grande candidata à vitória colectiva, enquanto individualmente os prognósticos se tornam bem mais difíceis, havendo alguns candidatos ao «bis» e muitos outros interessados em inscrever o seu nome na lista dos vencedores deste Grande Prémio.

Ontem ao fim da tarde disputou-se o prólogo, no sistema de contra-relógio por equipas, na distância de 7 km, no Bairro do Liceu.

Hoje, com partida de Aveiro, pelas 13,30 horas, os ciclistas vão até Nelas, percorrendo 126 km, com uma contagem para o prémio da montanha, no Caramulo (categoria B).

No histórico do G.P. do «Jornal de Notícias» é a primeira vez que Nelas recebe os ciclistas, que ali deverão chegar pelas 17 horas, mais minuto, menos minuto.

TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES SUB 15

Da pag. anterior

Tito, Paulo Martins, Paulo Soares e Sérgio; Tozé, Quim Gonçalves (Américo), Jorge Marques e Jorge Batista; Mateus e Sérgio Jesus (Abílio e, depois, Xuxa).

AVEIRO — José Nuno; Cardoso, António Jorge (José

Carlos), Castro e Eduardo; Carlos Alberto, José Miguel (Paulo), Mário Jorge e Sebastião; António Augusto e Rui Miguel.

Marcadores: Paulo Martins, Jorge Marques, Mateus e Xuxa, por Coimbra, e Rui Miguel, por Aveiro.

A moda — praia para este ano

Mesmo que você seja adepta incondicional do biquíni, e por vezes mesmo do topless: este ano, na praia, a sua sedução passa obrigatoriamente pelo «maillot». Moldando as suas formas em cortes ousados que se abrem em vertiginosos decotes ou deixam por vezes as costas inteiramente livres, com drapeados a acentuar a curva da anca — é o regresso ao irresistível fascínio dos anos 50, («made in USA»), onde não falta sequer o brilho das estrelas e lantejoulas...

Por outro lado, um «Safari» transporta-nos às selvas enigmáticas, povoadas de ferozes tigres, exotismo que se prolonga nos motivos de palmeiras se reflectindo em

águas cristalinas, da linda «Djerba».

Mas para o banho de mar a sério, você preferirá um fato de banho desportivo de riscas ou alegres combinações de temas náuticos que nos são propostos nesta colecção, e cujas alças são de tirar, para permitir um belo bronzeado, mesmo como você gosta.

Os biquínis, quando surgem, apostam no atrevimento, na frescura, embora também eles por vezes nostálgicos do tempo «biquíni-pequeninas-bolinhas amarelas». Ousadia que é levada ao extremo no «string», de nome tão apropriado: Vamp. Um nada à frente, apenas um cordel atrás, e a cobrir tudo isto, uma teeshirt em rede que

revela mais do que oculta... pela foto que publicamos o leitor se aperceberá que este biquíni é mesmo «Vamp», ousado e atrevido.

Quanto às cores, revelam preferência pelo pink, turquesa, azul e amarelo, quer «a solo», quer em novas combinações de amarelo/preto, rosa/cinza, ou vermelho/azul claro.

E — como um fato de banho nunca vêm só! — você escolherá a condizer uma das muitas saídas de praia possíveis: um «paréo» para atar de 1001 maneiras, um blusão em turco, um vestido leve e prático. Tudo para tornar ainda mais felizes, mais despreocupados os dias de sol e praia que se avizinham.



O modelo da esquerda é francamente ousado. Mas a malha da rede da teeshirt está dentro das normas.



O regresso ao fascínio dos anos 50



A elegância a duas (fotos cedidas pela Triumph Internacional)

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Última página



Um americano libertado pelos assaltantes dum avião sequestrado em Beirute, é escoltado por elementos do exército libanês e por dois representantes xiitas, no interior dum autocarro que o levou para um outro avião. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

EANES DIZ NÃO A ELEIÇÕES ANTECIPADAS

Figueiredo Dias Primeiro-Ministro?

O Doutor Figueiredo Dias, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, é a individualidade que ontem à noite reunia mais possibilidades de vir a ser solicitado por Ramalho Eanes para formar o próximo Governo, socorrendo-se de figuras partidárias e independentes que conseguissem reunir o consenso da maioria da Assembleia da República.

«Diário de Aveiro» soube que Figueiredo Dias, que tinha marcada para hoje uma conferência em Coimbra, telefonou ontem à noite a dizer da sua indisponibilidade e que na melhor das hipóteses só voltaria de Lisboa no próximo domingo. Dada a insistência com que nos últimos tempos Ramalho Eanes vinha tentando conseguir de Figueiredo Dias uma intervenção muito mais activa na vida política portuguesa, os dados disponíveis permitem prever neste momento que o Professor de Coimbra encara seriamente a hipótese de dar por findo o relativo afastamento em que se vinha mantendo nos últimos anos, pelo menos em termos que ultrapassassem as suas funções de membro do Conselho de

Estado, amigo e conselheiro pessoal de Ramalho Eanes de quem é politicamente muito próximo.

MENSAGEM DE EANES AO PARLAMENTO

O Presidente Eanes dirigiu ontem uma mensagem ao Parlamento na qual propõe a criação de um clima de entendimento que permita formar um outro Governo, evitando a dissolução do Parlamento.

«Está o Presidente da República convicto de que, a dissolução da Assembleia da República acarreta para o País custos elevadíssimos, além do mais, por virtude da proximidade de outros actos eleitorais» — diz a mensagem presidencial.

«Tal dissolução só pode, porém, ser evitada com a colaboração da própria Assembleia da República e dos partidos, que nela têm assento, por forma a serem viabilizadas soluções alternativas de governo, no presente quadro parlamentar» — acrescenta.

«Das diligências efectuadas não é lícito reter excessivas

esperanças de sucesso» — diz ainda.

«Não ficaria, todavia, o Presidente da República de bem com a consciência que possui das responsabilidades políticas que lhe incumbem, se não esgotasse, até ao limite, as tentativas no sentido de, mediante uma fórmula aceitável, evitar aos portugueses o preço que terão de pagar pela dissolução parlamentar» — diz ainda a mensagem de Eanes.

Ainda que a dissolução do Parlamento venha a ser inevitável, em virtude das posições dos principais partidos, o Presidente considera ser, dever indeclinável de todos, procurar a formação de um novo Governo — diz ainda a mensagem.

Tratar-se-ia de um governo com «o necessário suporte parlamentar e formado sobre um consenso geral ou, pelo menos, um consenso suficiente» — prossegue a mensagem.

Esse consenso permitir-lhe-ia responder, na base de um programa mínimo e com autoridade bastante, à situação em que o País se encontra, «até que a vontade do povo se manifeste» — continua.

«Na ausência de um total consenso, qualquer das soluções que ficam em aberto, apresenta aspectos altamente negativos» — salienta ainda o Presidente.

Num Governo assim formado «para evitar a dissolução da Assembleia da República ou para gerir o País até à realização de novas eleições», está o Presidente da República «disposto a empenhar-se se tal for julgado necessário e pela forma que venha a ser considerada como mais adequada».

«Por estas razões» decidiu o Presidente da República empreender ainda, «embora num

quadro de tempo limitado, novas diligências com vista a procurar uma ou outra das soluções mencionadas» — diz ainda a mensagem.

«Para tal está nomeadamente disposto designar mediadores que, em diálogo com os partidos, actuem no sentido de encontrar fórmulas susceptíveis de merecer o indispensável consenso» — acrescenta.

A mensagem, recorda ainda que embora as «negociações» que eventualmente venham a ter lugar devam ser conduzidas exclusivamente com as direcções partidárias, «o respeito devido à Assembleia da República justifica que dos enunciados propósitos lhe dê conhecimento através da presente mensagem» — acrescenta.

O Presidente da República, que dirigiu esta mensagem ao Parlamento no uso de uma competência que a Constituição lhe confere, afirma que a ruptura da coligação «desencadeou uma crise política num momento particularmente melindroso da vida nacional».

De facto, ocorreu, «quando o País enfrenta uma situação económica e social extremamente delicada e a prevista adesão às Comunidades Europeias exige a adopção e a concretização de medidas urgentes e eficazes» — diz ainda.

«A isto acresce o facto de se aproximar o momento em que nos termos introduzidos pela Revisão Constitucional de 1982, o Presidente da República fica privado da competência de dissolver a Assembleia» — acrescenta.

«O Presidente da República não pretende discutir ou imputar responsabilidades ao eclodir da crise verificada, ao qual é evidentemente alheio» — explica ainda.

«Mas nem por isso se exime à obrigação decorrente do mandato que lhe foi conferido de, nos limites estreitos que as condições constitucionais e políticas lhe permitem, procurar a solução ou as soluções que melhor sirvam os interesses nacionais» — refere ainda a mensagem.

RELANCE PELO MUNDO

SEPARATISTAS NO SRI LANKA PARAM LUTA ARMADA

Os cinco principais grupos de guerrilheiros separatistas tamules do Sri Lanka concordaram interromper os actos hostis, anunciou o Governo. O ministro da Segurança Nacional do Sri Lanka, Athulathmudali, afirmou que as forças de segurança também interromperam as hostilidades. Mas se quaisquer grupos isolados não respeitarem este acordo, o Exército será compelido a empreender acções de contra-guerrilha, disse. Athulathmudali declarou existirem 35 grupos de guerrilheiros a combaterem por um Estado Tumul separado no Sri Lanka.

POLÍCIA ASSASSINADO NO PAÍS BASCO

Um polícia espanhol foi ontem assassinado, na vila de Santurce, no País Basco, e autoridades disseram que o atentado tem a marca da Organização Separatista ETA. Eugénio Récio Garcia, 51 anos, foi alvejado a tiro nas costas por três assaltantes. A localidade onde se registou o ataque, fica cerca de 17 quilómetros a ocidente de Bilbao. O assassinio coincide com um recrutamento da campanha de violência da ETA. Na semana passada, quatro pessoas morreram em consequência de ataques de separatistas Bascos, no dia em que a Espanha assinou o tratado de adesão à CEE. A ETA afirma lutar por um Estado independente Basco no norte de Espanha. Recusa reconhecer o Governo semi-autónomo na região e considera todos os polícias e soldados espanhóis no País Basco, como «membros de uma força inimiga de ocupação».



DESAPARECIDOS NO PERU — Duas mães de pessoas desaparecidas no Peru, pedindo a restituição dos familiares, uniram-se por cadeias de ferro a um fontanário em frente ao Palácio presidencial, onde se reuniu uma comissão da ONU sobre direitos humanos. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

GANDHI QUER CÓDIGO DE CONDUTA PARA MULTINACIONAIS

O primeiro ministro indiano, Rajiv Gandhi, apelou segunda-feira para a criação de um código de conduta destinado a multinacionais, afim de evitar catástrofes semelhantes à de Bhopal que provocou 2.500 mortos em 1984. «A agonia de Bhopal cenário de um dos piores desastres industriais, mostra os perigos terríveis a que os trabalhadores de indústrias de alta tecnologia estão expostos, destacou Gandhi ao falar na conferência anual da Organização Internacional de Trabalho».

PSD REÚNE SÁBADO NA CURIA

(Da 1.ª página)

-democrata; como reagirá também perante o Partido Socialista que se apresta para lançar na corrida presidencial o seu chefe incontestado, facto que poderá ter a sua influência nas legislativas; e em aberto está ainda a questão de testar a actual capacidade eleitoral do CDS cuja Direcção espera atingir percentagens de voto muito próximas ou mesmo superiores às atingidas nos tempos do Professor Freitas do

Amaral, outro credível candidato presidencial.

As próximas eleições legislativas não faltarão, pois, fortes motivos de interesse. Só que todas estas leituras de sobe desce, tão caras à nossa ineficaz e insipiente classe política, são feitas à custa de permanente instabilidade económica, com reflexos imediatos na vida de todos nós e sobretudo lesiva dos interesses de todos aqueles que não vivem à custa do erário público.